

APRENDIZAGEM INVESTIGATIVA EM HUMANIDADES: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE JOVEM APRENDIZ*

Bruna Neves Lacerda (Instituto Federal do Espírito Santos - IFES)

O presente estudo é um trabalho em desenvolvimento como etapa final para a conclusão do curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas, no Instituto Federal do Espírito Santos - IFES. Partiu-se de observações na prática docente da pesquisadora, ao notar que jovens aprendizes possuem dificuldade na busca de informações de maneira crítica e ordenada. Neste sentido, o estudo visa a compreender se o processo de investigação científica pode colaborar na construção de uma consciência crítica e autonomia para o mundo do trabalho? Partindo da premissa que, segundo a Resolução CNE/CP 1/2021, o programa de jovem aprendiz está inserido nas possibilidades educacionais da qualificação profissional para o mercado de trabalho e a pesquisa científica é um dos princípios pedagógicos previstos no documento, e que a Lei 10.097/2000 afirma que o empregador fornecerá formação técnico-profissional ao jovem, acredita-se que ao incluir elementos da pesquisa científica em contextos diferentes, como o de humanidades, poderá servir como fator norteador na aprendizagem significativa dos sujeitos da pesquisa: jovens, de 18 a 24 anos, de uma instituição privada do Rio de Janeiro. Sendo assim, a pesquisa justifica-se por entender que o mercado necessita de profissionais que possuam pensamento crítico e inovadores, ao mesmo tempo em que os jovens necessitam de estímulos no seu processo de aprendizagem. Por conseguinte, faz-se a escolha pela aprendizagem investigativa, por buscar um aspecto mais reflexivo dos alunos, em que diferentes possibilidades de respostas e soluções podem ser apresentadas, de acordo com cada escolha feita pelo corpo discente. Ou seja, é o processo na busca pela resposta à questão apresentada que importa. Para tanto, será usado o levantamento bibliográfico, perguntas norteadoras para o desenvolvimento do ensino investigativo por meio da pesquisa e debates com os jovens. A pesquisa trabalhará na Unidade Curricular (UC) de Apresentação Pessoal e Saúde, parte integrante do Módulo Básico, do Curso de Jovem Aprendiz em Serviços Administrativos, com a temática de alimentação saudável e o impacto que o trabalho pode trazer no processo alimentício, sendo composta de 4 encontros, contendo 4 horas de duração cada¹. No primeiro dia de aula, o desafio é proposto pelo docente e a turma² escolhe o grau de dificuldade do desafio. O papel do docente é estimular o raciocínio e a ordenação das ideias ao longo do caminho. Sendo assim, a cada aula, é apresentada uma pergunta norteadora que serve como base para a pesquisa do aluno. Portela (2019) apresenta quatro etapas da sequência de ensino investigativo: 1) *Conhecendo a pesquisa*, onde é apresentado o ensino por investigação aos alunos e há a observação da situação problema, além de ser oferecido como material de apoio o Guia brasileiro de alimentação saudável. Alguns exemplos de questionamento no debate dos encontros síncronos são: O que você entende por alimentação saudável? Quais os valores nutricionais que compõem uma

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

1 Aqui foi apresentado somente a carga horária que envolva a proposta de intervenção pedagógica. Competências da UC: cuidar da saúde e higiene pessoal; adotar atitudes preventivas em relação à própria saúde e segurança, bem como das pessoas com quem convive.



alimentação saudável? 2) *Debate sobre as escolhas de locais de pesquisa*. 3) *Preparação da apresentação final* (etapa da experimentação e interpretação dos dados) e 4) *Compartilhamento do resultado*. Análise do processo e comunicação dos resultados.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

DEWEY, J. **Como pensamos**. SP: Companhia Editora Nacional, 1959. PLANALTO. LEI No 10.097, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 30 out. 2020.

PORTELA, C. **ENSINO POR INVESTIGAÇÃO**: Possibilidade e reflexões no PIBID Física/IFPR. Curitiba: IFPR, 2019. 106 p.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2021. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de janeiro de 2021, Seção 1, pp. 19-23. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-29776757>. Acesso em 10 set. 2021.

